

# Criança de seis anos no ensino fundamental

*Escolas particulares e públicas já começaram a adotar o período de nove anos no ensino fundamental*

**P**ais de crianças que completarão 6 anos até o início do ano letivo de 2007 podem matricular seus filhos no ensino fundamental. Apesar da lei conceder prazo até 2010 para adaptação, algumas escolas públicas e particulares já começaram a oferecer a alfabetização para essa faixa etária, estendendo o período do ensino fundamental para nove anos de duração.

"Já nos preparamos para a lei que permite a matrícula dessas crianças. Criamos novas salas e contratamos professores preparados. Os pais podem reservar as vagas, pois as aulas começam no próximo ano", disse a diretora pedagógica do Colégio Salesiano, Cláudia Bunilha.

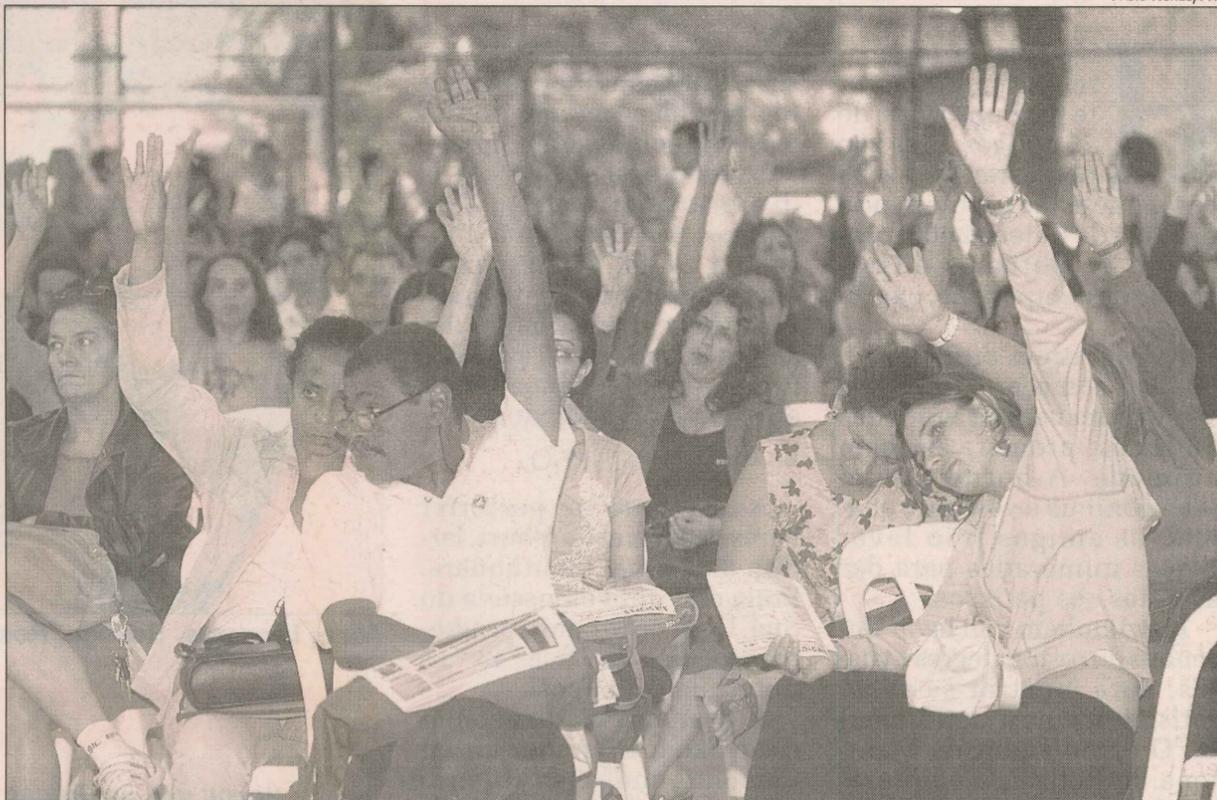
O Colégio Renovação também abrirá matrícula para crianças de 6 anos no ensino fundamental. "Estamos chamando essa nova turma de pré-alfabetização. Vamos avaliar o conteúdo a ser repassado, respeitando a maturidade dos alunos", ponderou a diretora da instituição, Maria Lila Martins Moura Sá.

O ingresso dos alunos de 6 anos no ensino fundamental foi permitido pela Lei Federal 11.274/2006, que concede o prazo até 2010 para escolas públicas e particulares se adaptarem. Antes a idade mínima era 7 anos. Com a modificação, o ensino fundamental passa a ter nove anos de duração, e não oito, como é atualmente.

"Basicamente os alunos terão dois anos para serem alfabetizados, e não um apenas, como era antes. A criança terá seu tempo de aprendizagem mais respeitado. Acreditamos também na redução do índice de reprovação na primeira série", avaliou Roberto Beling, secretário de Educação de Vila Velha, onde a rede municipal já conta com 28 escolas que atendem cerca de 2 mil crianças de 6 anos na primeira série.

Na Serra, a matrícula está sendo feita gradativamente, já que é preciso adquirir carteiras apropriadas, aumentar o número de salas e utilizar um método de aprendizado mais lúdico.

Em Viana, a matrícula das crianças de 6 anos é feita desde 2005 e conta com 1.651 alunos. Em Cariacica todas as escolas da rede já possuem o ensino fundamental de nove anos. Vitória ainda não iniciou o processo.



Os professores, em assembléia, decidiram aguardar nova rodada de negociação

## Professores de Vitória adiam decisão de greve

Os professores da rede municipal de Vitória, que ameaçam paralisar as atividades, adiaram a decisão sobre o início da greve. Em assembléia ontem, a categoria decidiu aguardar uma nova rodada de negociações com a prefeitura para definir os rumos do movimento.

"Vamos ter quarta-feira uma reunião de negociação com a prefeitura. Teremos então uma assembléia na sexta-feira e, no próximo dia 3, definiremos se entramos em greve", disse um dos diretores do Sindicato dos Tra-

balhadores em Educação Pública no Espírito Santo (Sindiupe), Rafael Angelo Brizotto.

O sindicalista afirmou ainda que a categoria está programando uma manifestação em frente à prefeitura durante a reunião de quarta-feira, prevista para ter início às 14 horas.

Na pauta de reivindicações estão a revisão do piso salarial de R\$ 998,00 para professores que possuem ensino superior; manutenção de benefícios já adquiridos, como o biênio - aumento de 5% sobre o salário-base para

quem completar dois anos de serviços prestados; e a não redução do número de profissionais que atuam em creches.

As principais propostas apresentadas pela prefeitura à categoria, segundo a assessoria de imprensa da administração municipal, são a redução de carga horária de 30 para 25 horas semanais e reajuste salarial de 11% já no pagamento de outubro e mais 11% em abril do ano que vem, o que elevaria o piso salarial inicial de R\$ 998,00 para R\$ 1.218,00.

## Retorno às aulas na Serra

Os professores da rede municipal da Serra resolveram retomar suas atividades na segunda-feira, depois que a Justiça decretou a ilegalidade da greve, deflagrada quarta-feira. Mesmo com o retorno ao trabalho, a prefeitura decidiu manter o corte do ponto de quem aderiu à paralisação.

"Vamos fazer um levantamen-

to para verificar os professores grevistas e cortar o ponto sim, de acordo com os dias não trabalhados, caso eles não reponham as aulas", disse o secretário de Educação, Gelson Junquillo.

Uma das diretoras do Sindiupe, Gisele Azevedo Gava, disse que a categoria recebeu ontem a notificação sobre a ilegalidade

da greve, decretada pela Justiça quinta-feira.

Os professores pedem reposição de perdas salariais referentes à correção de acordo com a inflação. A prefeitura afirma que já negociou este ano com o sindicato e que a categoria teve 25,65% de reajuste desde o ano passado.